



INFORMA

associação
dos geógrafos
brasileiros



Informativo da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Local São Paulo nº 88 3º trimestre/2005

Uma biblioteca nova para uma nova realidade

Gilberto Américo da Silva, Léa L. Malina, Elaine Rosângela e Aline Souza

Transformar o espaço de uma pequena e sombria sala ocupada por mais de 12 mil livros e periódicos em um agradável e acolhedor centro de informação *online*, é um senhor desafio. Tal trabalho hercúleo não inibiu a atual diretoria da AGB São Paulo no propósito de conduzir sua biblioteca a ser uma base da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Tal projeto, que deverá ser concluído nos próximos meses, envolve a informatização e o gerenciamento eletrônico; a digitalização do acervo, com disponibilização da base de dados na Internet; a climatização do ambiente da biblioteca; o restauro de obras raras e um melhor uso para a mapoteca.

Software e mentalidade livre

A informatização da biblioteca envolve a idéia de utilizar um *software* livre, também conhecido como *open source*, não simplesmente para baixar o custo da informatização, mas buscando realizar um trabalho colaborativo e criar um novo conhecimento e produto que possa ser usado por qualquer outra biblioteca no mundo.

O projeto não é apenas criar um software, mas compartilhar o conhecimento de outras redes estabelecidas que usam linux e softwares livres, colaborando com o desenvolvimento de sistemas de informações para centros de pesquisas.

O projeto prevê a integração do intercâmbio de publicações, ligadas a instituições do mais alto renome internacional, ao dia-a-dia dos pesquisadores.

Trabalhadores do conhecimento

A equipe de trabalho na biblioteca é formada por diretores e estagiários da AGB-SP, além de colaboradores militantes. Tal tarefa se empenha em agilizar e concretizar as idéias.

Pelo andar dos trabalhos, em breve a biblioteca não será mais um mausoléu de obras perdidas ou lugar para pesquisas desconfortáveis. Será um referencial no mapa do saber que construímos para uma verdadeira sociedade do conhecimento.

**VENHA AJUDAR!
PARTICIPE!**

Da AGB para o mundo

O projeto é ousado, pois resgatar o acervo da biblioteca e seu espaço, hoje quase que literalmente jogado às traças, é algo que exige um trabalho bem coordenado. Concretizar esse objetivo significa tornar esse espaço parte integrante de uma sociedade do conhecimento, dando assim maior visibilidade ao conhecimento gerado nos 71 anos da Associação.

O projeto, que começou no final de 2004, conduz a profundas mudanças na metodologia e na própria estrutura da biblioteca. A realização trará enormes vantagens aos sócios da AGB e a outros pesquisadores, que poderão se utilizar de um acervo histórico e atualizado em um ambiente cômodo, além de fazer pesquisas pela Internet e reservar materiais, de maneira ágil e eficiente. Assim como a própria AGB-SP quer e seus associados merecem.

EDITORIAL

O quarto **Informa** da gestão *AGB em Movimento*, o terceiro no ano, chega até seus sócios e leitores contando um pouco dos trabalhos que estão sendo feitos na entidade. O primeiro deles ocorreu há cerca de um mês: uma reforma na sala da **AGB-São Paulo**. As paredes e armários foram pintados, uma limpeza geral foi feita e muito material dos 71 anos da entidade foi guardado.

Além disso, a gestão promoveu uma “queima de estoque” de muitos livros que estavam entulhados e correndo o risco de apodrecer em salas fechadas. Foram vendidos muitos **BPG** e **Seleção de Textos** a um preço bastante acessível. No total, mais de mil livros foram vendidos durante o Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, sediado pela USP, e na Semana de Geografia da Fundação Santo André. E tudo isso se reverteu em caixa para a entidade.

Logo na capa deste **Informa** vocês poderão ver o trabalho que está sendo feito pelas comissões de Biblioteca e Intercâmbio. Nossa primeira publicação, enfim, foi lançada: o **BPG 81 – Edição Histórica**. E outras estão saindo do forno, como o **Seleção de Textos** sobre o professor Armando Corrêa da Silva e um **BPG** especial sobre Perspectiva Crítica na Geografia.

Aos poucos a gestão vai conseguindo colocar em prática suas idéias e propostas, e também outras pessoas estão aparecendo para ajudar, o que é muito gratificante. Os eventos também não são deixados de lado: Semana de Atuação e Formação Profissional em Geografia; Semana do Meio Ambiente; lançamento do **BPG 81**, com debate e coquetel; Homenagem à professora Sônia Morandi, com a presença do professor Ruy Moreira; comemoração do aniversário da AGB, com mini-cursos e debates.

Para encerrar, parabéns à AGB pelos seus 71 anos. E parabéns a todos aqueles que algum dia ajudaram a construir a história da entidade que é sinônimo de Geografia.

AGENDA GEOGRÁFICA

IX Simpósio Nacional de Geografia Urbana, em Manaus (AM), de 18 a 21 de outubro.

Informações: <http://www.ufam.edu.br/ixsimpurb/ixsimpurb.htm>

II Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, no Rio de Janeiro (RJ), de 28 a 30 de novembro.

Informações: <http://www.geosaude.cict.fiocruz.br/simposio/default.html>

VIII Colóquio Internacional de Geocrítica - Geografia Histórica e História do Território, na Cidade do México, de 22 a 26 de maio de 2006.

Os resumos serão aceitos até o dia 16 de dezembro deste ano, e o texto completo, com cerca de 15 páginas, deverá ser entregue até 31 de março de 2006.

O **AGB Informa** é o veículo oficial de comunicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção São Paulo

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores

Editores responsáveis:
Paulo Miranda Favero (coordenador da Comissão de Divulgação),
Carolina Massuia de Paula
e Camila Salles de Faria

Tiragem: 500 exemplares

AGB - São Paulo
R. Prof. Lineu Prestes, 338
Cidade Universitária
CP 64525 - CEP 05402-970
São Paulo - SP

Expediente:
2ª a 6ª feira, das 13h30 às 21h
Contatos:
Tel: (011) 3091-3758
Fax: (011) 3091-3159

e-mail:
agbsaopaulo@yahoo.com.br

Associe-se à AGB

A anuidade da AGB-São Paulo para 2005 é de R\$ 35,00 para estudantes de Graduação e de R\$ 70,00 para graduados e demais interessados.

Para se associar, efetue um depósito bancário: Banespa, Agência 0658, Conta corrente: 13.005033-0.

Envie uma cópia do comprovante de pagamento da anuidade junto com sua ficha de associação para a entidade, no endereço acima. Todo sócio tem direito a receber o **AGB Informa** e o **BPG**. Além disso, o associado em dia com a sua anuidade tem desconto na aquisição de livros e publicações, bem como o acesso à maior biblioteca de periódicos da América Latina.

II Conferência Regional sobre Mudanças Globais - América do Sul

Entre 6 e 11 de novembro ocorrerá a II Conferência Regional sobre Mudanças Globais - América do Sul, uma realização do Instituto de Estudos Avançados da USP, que tem como objetivo reunir os maiores especialistas em mudanças globais da América do Sul para avaliar as consequências do aquecimento global para o continente.

Serão discutidos temas como Relações Internacionais e Mudanças Climáticas em Países Emergentes; Mudanças Ambientais e a Percepção da Sociedade; Mudança Climática Regional e Ecossistemas; Modelagem do Clima Regional e da Evolução dos Ecossistemas; Impacto do Uso do Solo e no Sistema Agroalimentar, entre outros.

Entre as instituições que apóiam o evento estão a UNESP, a UNICAMP, o IPT, a FAPESP e o INPE. O evento será no Blue Tree Hotel, que fica na Avenida Ibirapuera, 2927, no bairro de Moema, em São Paulo (SP).

Mais informações pela página eletrônica <http://www.acquaviva.com.br/mudglobais/Principal.asp>

Doulga Santos fala sobre livro

O geógrafo Douglas Santos, Mestre em Geografia Humana pela USP e Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, onde é professor, dará uma palestra sobre seu livro "A Reinvenção do Espaço - Diálogos em Torno da Construção do Significado de uma Categoria".

O evento será realizado na terça-feira, 18 de outubro, às 19 horas, na livraria & creperia Lima Barreto. O endereço é: Rua Inácio Pereira da Rocha, 414, no bairro de Vila Madalena, em São Paulo. Mais informações pelo telefone (11) 3819-5090 ou na internet

<http://www.limabarreto.com.br>

limabarreto@limabarreto.com.br

AGB-SP LANÇA BPG 81 - EDIÇÃO HISTÓRICA

A AGB-SP acaba de lançar o Boletim Paulista de Geografia nº 81 - Edição Histórica, uma publicação que pretende ser um registro comemorativo, resgatando a história da Geografia paulista.

Nele se reúnem alguns artigos históricos, que dão uma amostra da Geografia produzida na cidade de São Paulo por geógrafos que contribuíram para a história da Geografia brasileira, como Pierre Deffontaines, Pierre Monbeig, Aroldo de Azevedo e Aziz Nacib Ab'Sáber, entre outros.

A entidade promoveu dois lançamentos para os sócios, um na PUC-SP e outro na USP. Professores ilustres estiveram presentes, como

Dora Amarante Romariz, José Bueno Conti e Liliana Laganá, que contaram um pouco mais sobre a história da Geografia no Brasil. No final, um coquetel de confraternização celebrou o encerramento do evento. "A contribuição cultural desta entidade tem de ser sempre lembrada", disse Conti, que acabou cantando o hino da Geografia no coquetel.

O BPG 81 chega aos sócios da seção São Paulo, que o receberão gratuitamente, neste começo de outubro. Já os sócios de outras seções locais terão de pagar R\$ 7,00 para tê-lo. Quem não é sócio da AGB poderá adquirir o Boletim Paulista de Geografia por apenas R\$ 12,00.

NOVA ORLEÃS: A CRISE POLÍTICA E O MEIO AMBIENTE

Dr. Carlos Walter Porto-Gonçalves¹

Duas recentes catástrofes de grandes proporções abalaram o mundo: o tsunami que atingiu países da Ásia e da África, em dezembro de 2004, e o furacão Katrina, que atingiu o Golfo do México, em particular os estados do Mississippi e da Luisiana e, sobretudo, a cidade de Nova Orleãs. Aparentemente estamos diante de dois fenômenos distintos, muito embora não sejam igualmente imprevisíveis. Afinal, um abalo sísmico é um fenômeno que se dá no tempo do instante, cujos efeitos são ainda mais imprevisíveis, sobretudo quando seu epicentro ocorre no fundo do mar e em zona de contato de placas geológicas. Não desconsideremos, todavia, que o rápido processo de empobrecimento das zonas rurais e das montanhas, com a conseqüente migração para o litoral, onde uma vigorosa indústria do turismo vinha se desenvolvendo nas ilhas paradisíacas do Pacífico e do Índico, fez com que um número muito maior de pessoas

estivesse exposta à ação do tsunami. Por outro lado, há todo um sistema mundial de meteorologia e de monitoramento específico de furacões, tormentas e tempestades, cuja trajetória é acompanhada, inclusive, pela mídia, sendo, portanto, um fenômeno de mais fácil prevenção.

A recente tragédia vivida pela população de Nova Orleãs vem derrubar alguns mitos, como o da proposta saída dos escombros do tsunami para que se constituísse um sistema moderno de monitoramento de maremoto e terremoto para prevenir possíveis desastres, assim como a idéia de que os efeitos desses eventos sejam mais trágicos nos países do terceiro mundo. A recente tragédia do furacão Katrina nos ensina que, acima de tudo, estamos diante de uma crise de outro tipo, que remete aos próprios valores que vêm comandando nossas práticas, sobretudo nos últimos 30/40 anos, e que acreditaram ter chegado, nos anos 90, à vitória final com a queda do muro de

Berlim. Destaquemos, antes de tudo, que as cenas típicas de terceiro mundo se fizeram presentes ali onde menos se esperava, isto é, no país mais rico do mundo, cujas instituições mostraram-se completamente despreparadas para dar conta da tragédia - e não por falta de um sistema técnico e científico, e sim pelos valores e pelas políticas que ali vêm ganhando terreno. Mandar que as pessoas abandonassem a cidade com a aproximação de um furacão anunciado com o nível 5 é acreditar demais nos princípios liberais e da ação racional, ignorando a realidade social de uma população, como a de Nova Orleãs, em que 28% vive abaixo da linha da pobreza. Assim, uma parcela significativa da população não dispunha nem de dinheiro vivo, nem de automóveis particulares para se transportar. O mercado e sua ideologia liberal se mostra, mais uma vez, incapaz de ser previdente e de alocar os recursos com a eficiência que tanto apregoa. O contraste com a situação vivida na maior ilha

do Caribe um ano antes, quando um furacão com mesma intensidade varreu a região, e os comitês de cidadãos e o governo deslocaram nada mais nada menos que 1 milhão e trezentas mil pessoas, ou seja, cerca de 10% de toda a população da ilha, sem que uma só vida fosse perdida, torna-se vergonhoso para a nação materialmente mais rica do mundo, a qual não foi capaz de evacuar os 500.000 habitantes de Nova Orleães. E, mesmo após a tragédia instalada, o governo estadunidense preferiu estimular a caridade da população a lançar mão de instituições públicas de defesa civil, dessas como o Corpo de Bombeiros que, embora se mostrem improdutivas a maior parte do tempo, mostram, nessas horas, que nem tudo pode ser regido pela lógica da produtividade. É como se despedíssemos o músico do oboé de uma orquestra sinfônica pelo fato de ele intervir muito pouco.

Acrescente-se, ainda, que a política de corte dos gastos públicos havia suprimido 71,2 milhões de dólares do Corpo de Engenheiros de Nova Orleães, uma redução de 44%

no seu orçamento e, assim, tiveram que ser arquivados os planos de fortalecer os diques e melhorar o sistema de bombeamento e drenagem do delta do Mississipi. Consideremos que o rio Mississipi transporta às suas planícies cerca de um bilhão de toneladas de sedimentos por ano, conformando extensos pântanos. Todavia, a indústria de construção civil e do turismo vem se expandindo sobre esses pântanos com o beneplácito das autoridades locais e, assim, todo o sistema de drenagem vem sendo alterado, posto que os pântanos, tal como os manguezais, cumprem um papel fundamental de amortização de enchentes, como se uma esponja fora. Os alertas sobre a catástrofe socioambiental que se anunciava foram, simplesmente, ignorados em nome do desenvolvimento e da acumulação de capital, sobretudo na área do turismo.

Essas políticas vêm sendo estimuladas por organismos internacionais como o FMI, a OMC e o Banco Mundial e, desse modo, vêm se tornando políticas de caráter planetário que, por sua vez, vêm

causando impactos de grande envergadura os quais, todavia, têm sido vistos como se fossem somente locais. E aqui se mostra toda a limitação do slogan ambientalista do “agir localmente e pensar globalmente”, haja vista que são exatamente essas ações globais que vêm causando tantos impactos locais. Fenômenos tanto como o tsunami ou como o furacão Katrina, com certeza, terão no futuro um impacto ainda maior com o descaso com o Protocolo de Kyoto e a continuidade do aquecimento global, a elevação do nível da água do mar, as mudanças climáticas globais, as secas e enchentes cada vez mais freqüentes, assim como os furacões, de um lado e, de outro, a crença de que a migração para as cidades é um fenômeno irreversível, apesar de a Onu nos informar que 53% da população mundial, em 2002, é rural, e que as políticas públicas possam ser substituídas pela caridade, pela ação voluntária ou pelas organizações não-governamentais, conforme impõem o receituário neoliberal e seus organismos internacionais e midiáticos.

1 Carlos Walter Porto-Gonçalves é Doutor em Geografia e Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, Membro do Grupo Hegemonia e Emancipações de Clacso e Ex-Presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros (1998-2000). É autor de diversos artigos e livros publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, em que se destacam: - “Geo-grafías: movimientos sociales, nuevas territorialidades y sustentabilidad”, ed. Siglo XXI, México, 2001; “Amazônia, Amazônia”, ed. Contexto, São Paulo, 2001; “Da Geografia às Geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades” – “Da Geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades” in “La guerra Infinita: hegemonía y terror mundial” Sader, E. e Ceceña, Ana Esther (orgs.), Clacso, Buenos Aires 2002. “A Geograficidade do Social” in “Movimientos sociales y conflicto en América Latina” Seoane, José (org). Clacso, Buenos Aires, 2003; “Geografando – nos varadouros do mundo”, edições Ibama, Brasília, 2004 e O Desafio ambiental, Ed. Record, Rio de Janeiro.

Confira mais informações sobre o próximo encontro

ENG RIO

O Espaço de Diálogos e Práticas (EDP) é uma tentativa de aperfeiçoamento dos Espaços de Diálogo (ED). O Espaço de Diálogo foi organizado pela primeira vez no XII ENG (Florianópolis, 2000) e representou uma inovação em eventos científicos de âmbito nacional, promovendo uma nova dinâmica para a apresentação de trabalhos e experiências da Geografia brasileira. Cada trabalho inscrito era classificado segundo seu eixo e sub-eixo temático e as apresentações deveriam transcorrer num clima de debate continuado, ao longo dos períodos previstos pela estrutura dos encontros. Entretanto, dada a dificuldade de formação de uma cultura específica para os ED's, onde ainda prevalece uma visão estritamente universitária do modo de fazer e apresentar a produção científica, verificou-se a necessidade de torná-lo ainda mais dinâmico e integrado às demais atividades do Encontro e da própria atuação da AGB.

O EDP pretende resgatar a dinâmica prevista para os ED's com a perspectiva de proposição e ação continuada dos Grupos de Trabalho, perfazendo um papel de aglutinador da produção geográfica brasileira em suas várias dimensões institucionais e seus vários níveis de sofisticação teórica e empírica.

Os EDP's serão atividades que pretendem congregiar as elaborações técnico-científico-culturais dos participantes do XIV ENG e objetivam a difusão e partilha de informações e experiências, bem como a definição de intervenções reais e possíveis da Geografia em contextos e temas específicos.

Cada proponente (individual ou coletivo), referenciado na estrutura temática do XIV ENG (eixos e sub-eixos temáticos) propõe à comissão organizadora e com ela dialoga a dinâmica do coletivo que atuará durante o evento, desde as suas condições de infraestrutura até o envolvimento das coletividades implicadas, em especial a própria AGB. Esse diálogo inicial será sistematizado a partir do esquema de pré-inscrições, conforme indicado na Seção 7 do projeto do ENG. A idéia é que, já no processo de inscrição e preparação para a ida a Rio Branco, as várias geografias comecem a entrar em contato e tracem os percursos a serem consolidados no próprio Encontro.

O EDP será constituído pelo coletivo dos participantes com trabalhos inscritos previamente, por outros participantes interessados na referida temática, por um relator indicado pela comissão organizadora e por um coordenador eleito entre os presentes, cuja função será a de ser um facilitador do debate

entre todos os participantes. Cada EDP terá cerca de 10 a 15 trabalhos inscritos e se prevê que seja composto por cerca de 30 participantes por sala. Cada coletivo formado em EDP terá 12 horas de trabalho, reservadas ao longo do Encontro, para desenvolver o debate e, caso necessário, propor encaminhamentos para o painel e para a plenária final. Os participantes dos EDP's terão a sua participação registrada no Certificado único do XIV ENG, desde que obtenham um mínimo de 80% de frequência na referida atividade.

CONFERÊNCIAS

A Conferência de Abertura tem, como título, o tema do XIV ENG – *A Geografia e a Amazônia no contexto latino-americano: diálogos, práticas e percursos*. As conferências de transversalidades ocorrem ao longo do encontro, nos momentos estratégicos onde os participantes terão a oportunidade de apropriar-se dos Eixos Transversais de forma mais sistematizada, porém aberta aos vários questionamentos advindos das reflexões suscitadas pelos conferencistas e/ou pelas demais atividades do encontro.

A Conferência de encerramento, com título a ser

BRANCO

Veja algumas atividades e o valor de inscrição

definido, pretende ser uma avaliação preliminar do encontro, feita por uma personalidade de reconhecida importância para a Geografia brasileira ou latino-americana, além de trazer apontamentos sobre as perspectivas percebidas para os próximos anos.

MESAS REDONDAS POR EIXO TEMÁTICO

As mesas redondas constituem o momento do encontro em que o debate teórico-conceitual é feito de forma multidisciplinar e socialmente ampla. Congregam essa atividade Geógrafos com trabalho reconhecido nas diferentes temáticas da Geografia, juntamente com profissionais de outras áreas e/ou militantes envolvidos na discussão da temática proposta. As mesas programadas para o XIV ENG serão apontadas na 87ª RGC, a ser realizada de 29 de outubro a 02 de novembro de 2005, em Salvador, BA.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

Esta atividade visa expor a produção dos grupos de pesquisa e/ou de militância

vinculados aos diferentes níveis de conhecimento. As CC's organizam-se a partir de um Coordenador que sugere o tema, convida os participantes e inscreve a atividade no evento. Constitui uma mesa de debate centrada em temas de maior especificidade, desenvolvida por um ou mais grupos de pesquisa. Como se trata de uma atividade auto-organizada, os propositores e componentes comprometem-se com suas despesas de participação no evento e a comissão organizadora viabiliza a infra-estrutura e o espaço necessários.

EIXOS TRANSVERSAIS E EIXOS TEMÁTICOS

Os Eixos Temáticos deverão estar articulados a todas as atividades do Encontro, culminando com a elaboração de documentos que irão apontar perspectivas e diretrizes a serem seguidas pela AGB, assim como embasar o seu posicionamento político e científico nas próximas gestões. Os Eixos Temáticos definidos pela 86ª RGC, realizada em Belo Horizonte, MG, nos dias 30 e 31 de julho de 2005 foram:

Fronteiras, centralidades e periferias

Escalas da vida versus escalas da produção

Tecnologia e método no pensamento geográfico contemporâneo

Integração regional, projetos nacionais e resistência

TAXA DE INSCRIÇÃO

O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado nas Seções Locais que estiverem devidamente credenciadas junto à Diretoria Executiva Nacional da AGB. A relação das Seções Locais credenciadas e seus respectivos endereços estarão disponíveis no sítio da AGB em breve. Eis os valores definidos na 86ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB:

	De 2/1 a 3/7	No evento
sócios estud. de graduação	R\$ 70,00	R\$ 80,00
sócios professores	R\$ 100,00	R\$ 120,00
sócios demais profissionais	R\$ 140,00	R\$ 160,00
não-sócios	R\$ 200,00	R\$ 250,00

o poeta
declina de toda responsabilidade
na marcha do mundo capitalista
e com suas palavras, intuições,
símbolos e outras armas
promete ajudar
a destruí-lo
como uma pedreira, uma floresta,
um verme

Drummond

IMPRESSO

Visite nosso site na internet
AGB-São Paulo: <http://www.agb-sp.com.br>
AGB-Nacional: <http://www.cibergeo.org/agbnacional>
Envie artigos, notas e outras formas de expressão
e comunicação para o INFORMA.

Endereço eletrônico:
agb_informa@yahoo.com.br



Informa

AGB

70 anos

Fundada em 17 de Setembro de 1934

Informativo da AGB-São Paulo n° 88 3° trimestre/2005

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS
SEÇÃO SÃO PAULO

Av. Prof. Lineu Prestes, 338

Departamento de Geografia - Cidade Universitária - USP

CEP: 05508-000 - São Paulo - SP